

A REPRESENTATIVIDADE DE CLASSE EM TEMPOS DE CRISE, FAKENEWS E A PERDA DA FÉ

Por Francys Campos *

O ofício de representação de classe é dos mais nobres dentre aqueles a serem desempenhados por nós, quando imbuídos do compromisso e do zelo pela boa laboração de nossa tão valorosa profissão. Tão demasiado valor tem este ofício que há um reduzido número de profissionais dispostos a fazê-lo, em face das mais diversas razões suscetíveis, pelo que devemos, no mínimo, nossa admiração e respeito por todos que, com seu desprendimento e abnegação, ofertam seus recursos, tempo e atenção, em prol de atuar em nome dos interesses da classe, com todos os encargos, deste ofício, advindos.

Submeter à apreciação dos colegas a própria imagem, esforços e intenções, e opor sobre os próprios ombros o fardo e o compromisso de bem representar toda uma categoria de profissionais, é de certo, escolha que somente os altruístas conseguem. Há, por certo, uma boa dose de destemida e aventura nisto. Não é para quem aprecia apenas o conforto do próprio canto.

Deseja-se tanto o engrandecimento das pessoas, o desenvolvimento da Nação, do nosso tão rico, e ao mesmo tempo carente, Estado do Amapá. Deseja-se sempre construir um futuro melhor. Deseja-se mais educação, saúde, atendimento às necessidades básicas, menos corrupção, mais atenção às reais necessidades da coletividade. Pede-se um Brasil melhor. Mas a verdade é que tal futuro melhor somente será galgado com desprendimento e altruísmo, cuja oportunidade à nós é ofertada a cada dia, ainda que nos sobrevenham superveniências imperiosas, e, por vezes, restritivas e impeditivas.

Os tempos são instáveis, e a fé das pessoas parece devanear. A descrença frustra os investimentos, e as portas de oportunidades (de trabalho, de crescimento, etc.) vão minguando, consumindo a esperança da população, que padece atônita e semi-inerte à uma das maiores crises político-institucionais da história do País.

Entretanto, lembrando as sábias palavras de Ayrton Senna, "***Na adversidade, uns desistem, enquanto outros batem recordes***". Chegou então a hora dos profissionais de Contabilidade baterem recordes.

Vamos bater o recorde de controle social das Contas Públicas!

Vamos bater o recorde de horas de capacitação continuada!

Vamos bater o recorde de prestação de informações corretas e úteis!

Vamos bater o recorde de ocupação das oportunidades de Gestão!

Vamos bater o recorde de participação em projetos de investimento e empregabilidade!

Mais que focar na crise, talvez só precisemos sair do nosso lugar, e buscar o esclarecimento e as oportunidades para nós e para os outros, por que o crescimento só é real quando a sociedade cresce junto.

Por isso, rendamos apoio, compreensão, apreço e admiração aos que doam de si em favor da representação de classe e de tantas outras causas de interesse da coletividade. A sociedade precisa dessa abnegação. Por que *“Um simples ato de bondade cria uma onda sem fim”* (Sago).

* **Francys Campos** é Contador, Servidor Público, e entusiasta de toda forma de tolerância, de discernimento, e de convívio pacífico e democrático.